

Franceses fazem pressão contra empréstimo do Bird

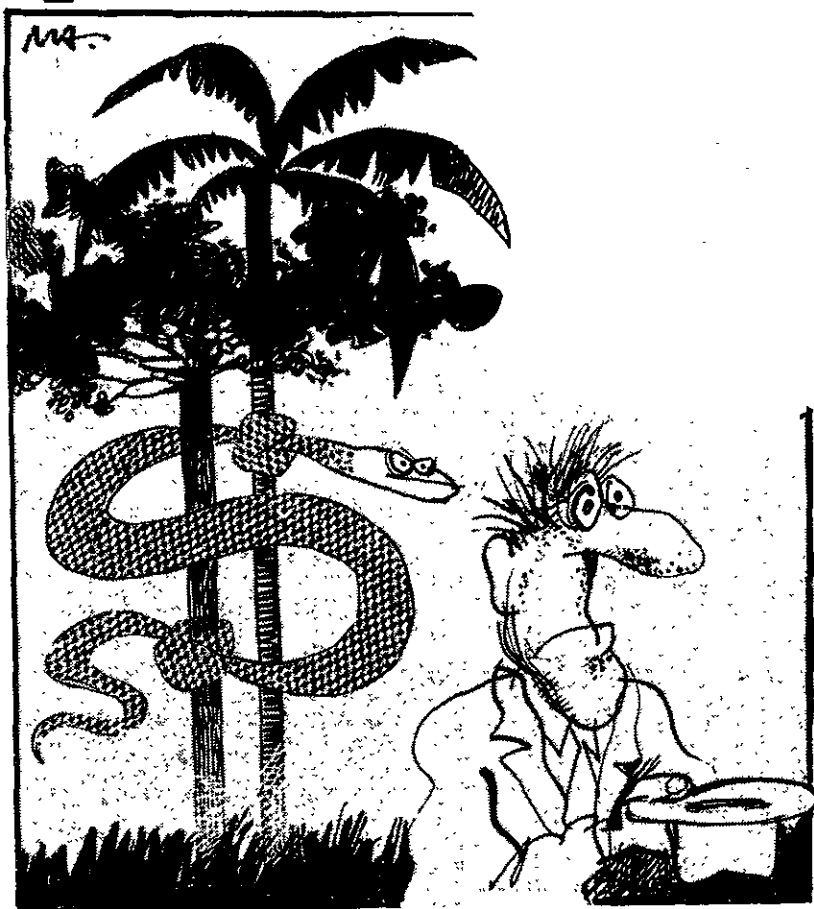
CAIO TÚLIO COSTA
De Paris

A pressão internacional contra os US\$ 500 milhões que o Banco Mundial (Bird) decide em abril se empresta ao Brasil começou ontem. A organização francesa "Agir Ici" (agir aqui) está pedindo para escreverem cartas à representante do país no Banco Mundial solicitando uma postura desfavorável à concessão do empréstimo ao Brasil. O Banco Mundial se reúne no mês que vem para examinar o assunto. Juntas, a opinião dos países da Comunidade Econômica Européia, dos Estados Unidos, Canadá e Japão vale mais da metade dos votos dos 151 membros do Banco. Ali, o peso de cada país é proporcional à sua contribuição financeira.

A ação do "Agir Ici" é simultânea a de outras organizações politico-ecológicas semelhantes. Tática idêntica está sendo empregada na Inglaterra pela "Survivor International" e "Oxfam" e nos EUA pelo "Environment Defense Found". O movimento se chama "Campanha Chico Mendes", na França, e está calcado no desejo de impedir o governo brasileiro de construir hidrelétricas na Amazônia. "Este empréstimo poderá ter novas consequências desastrosas para as populações brasileiras (índios, pequenos camponeses...) e sobre o meio ambiente", conforme o modelo de carta proposto pela "Agir Ici". Na França, a organização conta com o apoio de dezesseis outras entidades políticas e ecológicas como o "Comite France-Brésil" e o "Terra Brasil", do sul do país.

"Nós esperamos que pelo menos 2 mil cartas sejam enviadas à representante francesa", afirmou à Folha o secretário-geral da "Agir Ici", o francês Jean-Marie Fardeau. Ele rotula sua organização de "progressista", ou "mais de esquerda" e a define como "independente financeiramente". Conforme Fardeau, os 500 mil francos (US\$ 83 mil) de seu orçamento anual provêm de "contribuições voluntárias" dos quase 1,5 mil filiados. O custo da "Campanha Chico Mendes" é avaliado em 40 mil francos (US\$ 6,5 mil) e também será pago com "doações".

Fardeau espera que os franceses façam pressão sobre a sua representante no Banco Mundial, Hélène Ploix (World Bank - 1818 H Street NW - Washington DC 20433 - EUA), enquanto ingleses e americanos fazem o mesmo em cima dos seus. Se der certo — e o Banco Mundial não está lá muito propenso a aprovar este empréstimo, vide as últimas



declarações do presidente José Sarney—, o Brasil fica sem os US\$ 500 milhões para seus planos energéticos. "A voz dos cinco países mais ricos no seio do Banco Mundial é preponderante", diz com razão o modelo de carta sugerido, que martela no pedido à madame Ploix: "Eu lhe peço levar em conta estes argumentos para não dar este empréstimo porque o futuro das populações brasileiras e o meio ambiente estão em jogo".

A "Agir Ici" se apresenta como uma "rede de cidadãos criada em 88 para interpelar as pessoas que decidem a política econômica francesa sobre os problemas do Terceiro Mundo". No panfleto que foi postado esta semana e começou a chegar ontem na casa de 2 mil pessoas listadas pela organização, há uma apresentação da campanha, uma biografia de Chico Mendes, uma explicação sobre a "situação" da Amazônia, do Banco Mundial, o esboço de carta e algumas linhas sobre a UDR de Ronaldo Caiado.

Os membros da UDR, "grandes proprietários ultraconservadores", são retratados como "responsáveis

de várias centenas de assassinatos de camponeses, de padres e advogados". Segundo a "Agir Ici", os integrantes da UDR "venderam publicamente o seu gado para comprar as armas que confiam a seus homens, os pistoleiros". A organização acrescenta que eles "jamais foram perturbados pela Justiça brasileira".

Sobre a Amazônia, a "Agir Ici" acusa o governo de Brasília de ter dado sua "benção" à "pilhagem de recursos naturais", ataca a "construção de rodovias e barragens gigantescas" e a compra de terras "para fins especulativos" realizadas por "sociedades americanas, japonesas e européias, como Nestlé, Volkswagen, Nixdorf, Goodyear...". Baseada num extrato do livro "Brésil", escrito por Alain e Denis Ruellan (programado para sair em maio pela editora Khartala), o panfleto de quatro páginas da "Agir Ici" afirma que "somente no ano de 88, mais de 100 mil quilômetros quadrados de floresta foram destruídos, uma superfície equivalente a um quinto da França, ou seja, 20 hectares por minuto!"